ANO 7.º—N.º 334. Guimarãis, 3 de Julho de 1938. O JORNAL DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO NO CONCELHO. Número avulso 50 ctvs.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

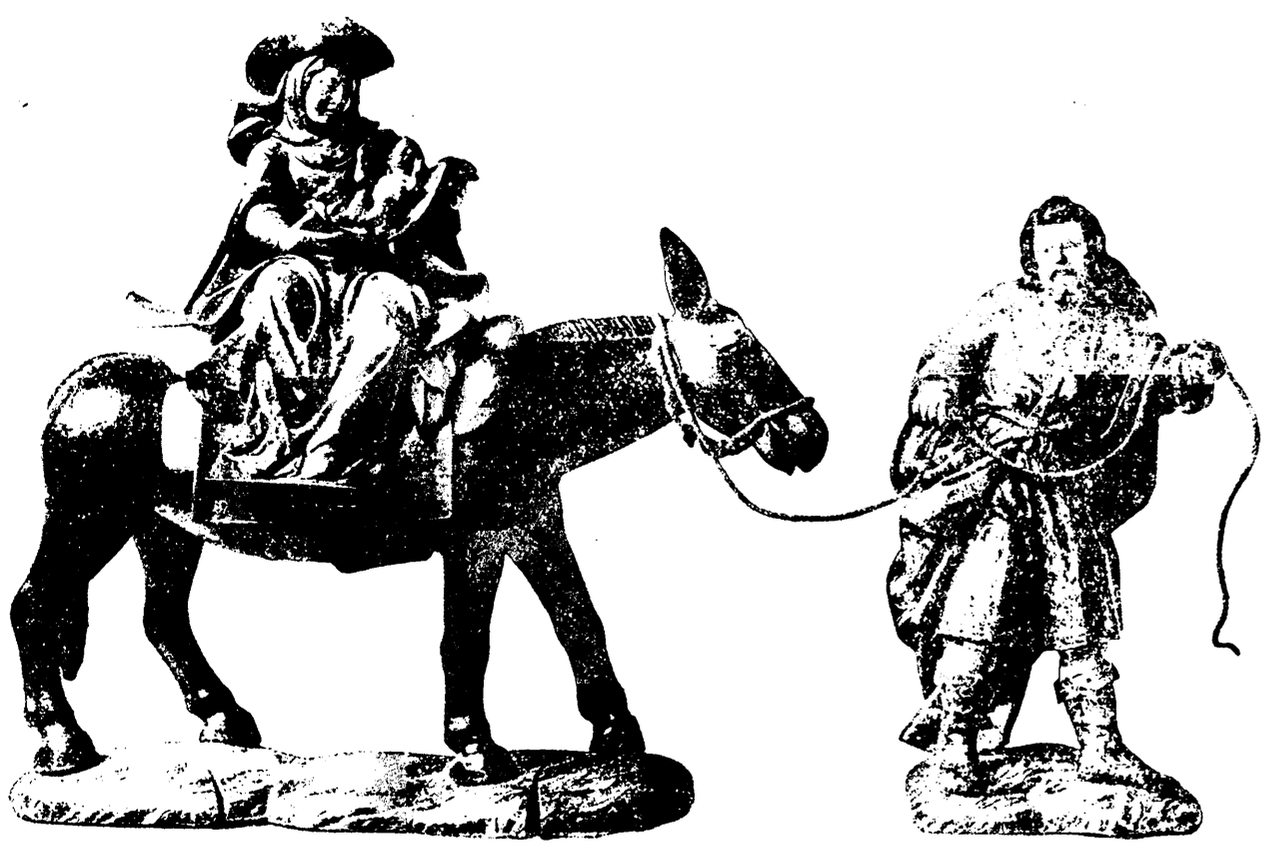
JORNAL DEFENSOR DOS INTERÊSSES DO CONCELHO ■ Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranense

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O NOSSO PATRIMÓNIO ARTÍSTICO



A Fuga para o Egipto — obra, em madeira, do princípio do século XVIII. Escultura de Ambrósio Coelho, natural da freguesia de Serzedelo, dêste concelho, e pintura de Manuel Gomes de Andrade, natural desta cidade. Pertenceu às freiras de Santa Clara, de Guimarãis. Existe exposta no Museu Regional de Alberto Sampio.

Mão cheia de cravos

Um cravo branco, e tam puro,
Do humus negro cresceu...
Deus, quando quer, a um monturo
Dá-lhe o aroma do céu...

Á roda queima-se a gente
Na tua mão sedutora...
Tens na carne o sangue ardente
Da Salomé pecadora...

Há nas entranhas dos montes
Como em nós, chôros de mágoas:
Senão é ver como as fontes
Soluçam prantos nas águas...

Num balão vai nosso amor,
E vai alto, ao Firmamento,
Pedir a Nosso-Senhor
Que nos faça o casamento...

De cantarinha à cabeça
Tu dás um geito ao andar,
Que o sol, ao ver-te, começa
Desfeito em oiro a bailar...

P'ra te beijar todos param,
Ó água errante da vida...
A mim também me beijaram
Mas sem parar... de fugida...

Bendita a água que corre
E mata a sêde da gente,
Que a sêde, em nós, que se morre
É vida, em nós, que se sente...

Tu trazes *saia de roda,*
De balão, com muitos folhos,
Á sua roda anda tôda
Perdida a luz dos meus olhos...

Abraçado a mim disseste:
— Como eu te quero, mulher!...—
Foi a sina que me déste
De hoje ser de quem me quer...

Ao dar-te o cravo branquinho
minha bôca talvez peça
Esmola à tua... — Santinho,
Que o Senhor te favoreça... —

(Inéditas)

Delfim de Guimarãis.

REALIZA-SE, HOJE, A ROMARIA GRANDE DE S. TORCATO

Começou ontem e continua hoje, prolongando-se até à madrugada de àmanhã, a Romaria Grande de S. Torcato que é, sem dúvida, uma das maiores Romarias do Norte.

O programa de hoje, a que já no nosso último número fizemos referência, é o seguinte:

Missa campal, às 8 horas;

Missa cantada e sermão, às 11 horas;

Majestosa Procissão, seguida de um sumptuoso Cortejo Alegórico à Vida do Santo Mártir, às 18 horas; e,

A' noite, brilhante festival com iluminações compostas por mais de 20.000 lumes, concêrtos por 5 reputadas bandas de música, sessões de fôgo de artifício dos conhecidos pirotécnicos de Lanhelas e Ponte da Barca, etc., etc.

As solenidades religiosas serão transmitidas ao público por poderosos alto-falantes.

O local da Romaria está vistosamente engalanado.

Com a devida vénia...

Certos loucos...

Já li há bastantes anos esta página. Impressionou-me tanto que não resisti a apontá-la. E' essa rápida e ligeira tradução, que vou reproduzir ao leitor:

— «Então, disse-me o meu cicerone, o que pensa do assassino? (Era um homem, acusado de homicídio, que havia enlouquecido e tinha sido internado em *Charenton*, o hospital de alienados, que eu estava visitando). E' louco? Não é louco? A justiça hesita em pronunciar-se e a ciência hesita ainda mais que a justiça.

Impressionado tanto com o comedimento como com a elegância destas palavras, na bôca do meu interlocutor, que julguei ser um empregado subalterno, olhei-o pela primeira vez e fiquei surpreendido de me encontrar em face de um rapaz de perfil aristocrático, de um loiro doce, olhos finos e vivos, sorriso meio triste — meio alegre.

— Ah! cavalheiro — continuou, dando alguns passos para o jardim e convidando-me com gracioso gesto a acompanhá-lo — eis uma delicada questão, esta cujo tema é *estabelecer o justo limite onde acaba a razão e começa a loucura.*

— Questão profunda, na verdade, expliquei, e em que muitas vezes tenho pensado. Sòmente — deverei dizê-lo? — cada vez que o meu pensamento aborda o problema, recuo, ferido de espanto, diante da solução, sempre a mesma, que lhe dou.

— E qual, essa solução?

— Não me atrevo a dizê-la.

— Adivinho-a, prosseguiu, sentando-se no banco, à sombra da acácia florida. Eis a sua solução: *se a menor modificação do cérebro modifica ou altera a inteligência, cérebro e inteligência são uma e a mesma coisa, e quem diz inteligência, diz cérebro.*

— Exactamente.

— E como o cérebro é uma massa esponjosa e medular, submetida a tôdas as leis da matéria, o Senhor conclue que é material a alma.

— Já lhe disse que nunca ousei tirar conclusões.

— Faz mal. E' passando pelo absurdo que muitas vezes se chega a Deus.

Encarei de novo aquele que assim falava. Sorriu, e, recuando um pouco, ofereceu-me lugar a seu lado.

— Perdoe-me — não tive ainda a curiosidade de lhe preguntar o seu nome, disse ao assentar-me. O senhor é sem dúvida um dos médicos de serviço no hospital.

— Não, senhor: sou um pensionista da casa.

— Confesso que... não compreendo.

— Quere dizer que não ousa compreender, como, há pouco, não ousava concluír. Pois bem, cavalheiro, sejamos francos: sou um doido.

— Doido?! exclamei, erguendo-me precipitadamente.

— Oh! nada receie. Se me deixam livre e o confiaram de meu cuidado é porque, aparentemente, não sou de recear, neste momento pelo menos.

Pronunciou estas palavras em voz surda, baixando a cabeça. Não soube que responder-lhe. Houve um momento de silêncio.

— Se o permite — voltou êle, com certo esfôrço — vou contar-lhe uma das impressões recentes da minha vida... se posso chamar viver às horas lentas e dolorosas, que passo dentro dêstes muros.

Recolheu-se um instante, e continuou:

— Um dos meios aplicados desde algum tempo, neste hospital, ao tratamento das doenças mentais é a música. O pianista, um mestre, dêstes artistas tocados pelo dedo do génio, entretem-se vindo algumas vezes passear as suas mãos hábeis pelo magnífico piano de cauda, que o estabelecimento possue e está numa quadra vizinha do refeitório, de maneira a podermos ouvir acordes durante as refeições. Há algumas semanas, avisaram-nos da vinda do grande artista e de que êle ia tocar. Imagine-se a nossa alegria! — mas calcule o nosso desapontamento — falo daqueles dentre nós que têm os ouvidos delicados — quando romperam as notas da grande fantasia, que nos tinham anunciado. Cuidadosamente encoberto de tôda a gente, um dos pensionários livres, tinha, com malícia, desafinado as seis oitavas e meia do instrumento. Assistíamos à espantosa cacofonia de cincoenta notas musicais uivando umas contra as outras. Alguns de nós fomos sacudidos por êsse riso, que a linguagem, indiferente na sua precisão, chama o gargalhar do doido. Um chegou a exclamar, batendo as palmas — «O pianista é doido! O pianista é doido!» — Esta palavra fêz-me estoirar de cólera. Um fulgor, rápido como o do relâmpago, atravessou o meu espírito. E' que entrevi a inocência de alma nessa desgraça física chamada a loucura e pude desde então reparar, como dois elementos distintos, estranhos um ao outro, o que se chama a alma, do que se chama o cérebro.

Ouvindo o estranho discurso, ia procurando com o olhar, involuntàriamente, pelo jardim, um guarda, porque os olhos do belo moço loiro tomaram-se sùbitamente de brilho estranho e seus gestos eram cada vez mais rápidos e dispersos.

Agarrou-me no braço com fôrça:

— *A alma*, aqui, senhor, *era o músico, era a arte, era o génio*, o génio sempre igual a si mesmo e que não pode enganar-se! *O cérebro era o cravo, vil e infiel instrumento*, sujeito a todos os incidentes vulgares, ao calor e ao frio, à doença e à morte.

Olhe, meu irmão, por exemplo, o meu grande, o meu ilustre irmão — o meu deus e o meu poeta — até êsse, que um golpe de trepanação, mal dirigido, o atinja na mais pequena parcela do seu cérebro — e, no dia seguinte, delirará enlouquecido! O senhor julga que tocaram naquela poderosa alma, encarnação de Deus? Tocaram apenas no cravo... e foi êsse que delirou, a-pesar-do artista, sob os seus dedos inspirados! A alma dos loucos é tão perfeita como a dos sábios... No dia seguinte, o piano estava afinado, e *Liiz* arrebatou-nos ao sétimo céu...

O rapaz, que se tinha levantado, deixou-me bruscamente, sem me fazer o mais pequeno sinal de despedida. Fiquei confuso.

Estaria atacado de demência aquele que acabara de falar-me com uma tal eloqüência e uma precisão tão nítida? Afastei de mim esta rídicula hipótese, e, sem me recordar até da sua confissão, resolvi segui-lo.

Inúteis meus esforços para o encontrar: desaparecera por uma das numerosas hortas que abrem sôbre o vasto átrio, em forma de *pluvium*, no meio dos pavilhões.

Procurei no seu gabinete o *doutor Esquivel*, a quem contei o que me acontecera. O ilustre velho tocou vivamente a campainha e preguntou ao guarda pelo *senhor Eugénio*.

O *senhor Eugénio*, que entrara momentos antes em sua cela, fôra acometido de acesso tão violento que se viram obrigados a vestir-lhe a camisa de fôrças.

O doutor teve um momento de satisfação e apertou-me a mão.

— Não imagina, meu caro senhor, o serviço que me prestou.

— Parece-me, na verdade, meu caro senhor, que devo, antes, pedir-lhe desculpa. Suponho que o *senhor Eugénio* é o meu jóvem filósofo e eu fui, involuntàriamente, a causa da sua recaída.

— A que chama o senhor recaída? Diga, antes, esperança que renasce. Andava, há algumas semanas, de um socêgo inquietador. Sabe que as demências mais fáceis de curar, são as demências furiosas. A loucura muda é a paralisia, e por conseqüência a morte. A crise inesperada do nosso pobre *Eugénio* é um bálsamo para o meu coração, porque sou muito amigo dêsse rapaz e daria muito para o curar.

— Perdão, meu caro doutor, mas quem é êsse irmão de que êle me falou e que, pelo que diz, seria um grande poeta?

— Como! — o senhor não sabe?

— Ignoro-o absolutamente.

— Pois, meu caro senhor, o irmão do nosso *Eugénio* chama-se — *Victor Hugo.*

— *Victor Hugo!*

— Sim, meu Deus! há raças ilustres e fatais. Dêstes dois irmãos, igualmente dotados da mesma chama, só um a pôde conter sem ser por ela fulminado. Mas, vou deixá-lo. Quero eu mesmo tratar do pobre rapaz».

Isto foi contado por *Safeniére*, e o vi em *Mercure de France*, XXXIX, 524, pág. 486.

Farpas

A igreja de São Domingos

Já vão sendo horas de lançar um olhar misericordioso para a igreja de São Domingos.

Passam-se os mêses, passam e voltam os invernos, e as obras lá continuam paradas, não sabemos bem porquê nem para quê.

O que sabemos, o que tôda a gente sabe, é que a igreja não pode ficar eternamente assim, a atestar o desleixo ou a imprevidência dos homens que tudo complicam e nada sabem remediar.

Ignoramos qual o critério que presidiu ao bota-abaixo da igreja. Mas obras de responsabilidade não podem ficar à mercê do capricho de quem quer que seja sem que, primeiro, se assegure a sua continuïdade e conclusão tão rápida quanto possível.

Se assim tivesse acontecido já não teríamos, agora, de lamentar a infeliz iniciativa de se deitar abaixo, para se deixar, depois, ao abandôno, a igreja dos frades domínicos, sujeita, há já longos mêses, à infiltração das águas das chuvas e à obra de destruição, lenta mas perniciosa, que se vai operando com o rodar dos tempos e, em especial, com as inclemências dos invernos.

Há, pois, que dar uma solução, que procurar uma solução para que, de novo, a igreja de São Domingos possa voltar a ser aberta ao culto e o cimo da rua de D. João deixe de apresentar o triste e desolador espectáculo que agora oferece, com pedras há tanto tempo amontoadas a impedir não só o trânsito como, também, a atestar o desleixo e a incúria dos homens.

Antes de se dar início às malfadadas obras tinha a cidade de Guimarãis mais uma igreja que era visitada e admirada, — tal qual era — por pessoas que vinham vêr os nossos monumentos e os nossos museus. Depois do início dessas lamentáveis obras (lamentáveis, sobretudo, por virem emparceirar com as *de Santa Engrácia*) nada se lucrou, antes se perdeu a igreja, não por obra nefasta dos *vermelhos* mas pela fantasia de quem se abalançou a um empreendimento que, afinal, resultou num fracasso tremendo e destruidor do Património Artístico da nossa infeliz terra.

São João das Caldas,
dia de S. Pedro de 1938.

X. X.

Mataduras

Pobre casarão!

Enfim, vai morrer
de todo a questão.

Sòmente em metade,
faz-nos pena ver
tal fatalidade.

Não chegaste ao fim,
sòmente aos joelhos.
Que quer's? faz-se assim
aos projectos velhos.

MARY COTTA.

Altinino Gonçalves

O nosso querido Colaborador e Amigo e Ilustre Poeta sr. Altinino Gonçalves, no Concurso de Quadras do S. João, do «Retiro da Severa», dêste ano, foi classificado pelo grande Poeta António Boto e obteve o 1.º prémio, com a seguinte e interessantíssima quadra:

Andei contigo na *roda,*
E os meus olhos, sem rodeios,
Bailaram a noite toda
Nos biquinhos dos teus seios...

Por tal motivo o felicitamos muito sinceramente.

MAUS TRATOS A ANIMAIS

Por mais que se diga sôbre a humanidade de evitar os maus tratos aplicados a animais, não há forma de certas pessoas se convencerem de que assim deve ser. São essas pessoas — algumas de categoria social — que muitas vezes censuram os serviços de fiscalização das Sociedades Protectoras dos Animais, exemplo que não só vai de encontro ao sentimento humano, mas também ao das próprias leis de protecção aos seres inferiores, leis que todos devem respeitar, a principiar pelas Autoridades, por que são estas que mais devem concorrer para o seu integral cumprimento. Quando assim não seja, é afectado o prestígio do Poder Central, que à protecção dos Animais vem dispensando interessado carinho, como se verifica pela promulgação de vários Decretos, dentro do número dos quais encon-

Cantares do S. João

Ainda o nosso Concurso

O nosso II Concurso de Quadras Sanjoaneiras atinjiu, como era de prever, o maior êxito, despertando as produções publicadas, da autoria de um grupo de nossos distintos colaboradores, o maior interêsse nos nossos numerosos leitores.

Terminado assim o nosso certame poético, vamos agora publicar a relação dos prémios, que nos foram oferecidos por algumas importantes casas casas comerciais de Guimarãis, e bem assim a respectiva distribuïção dos mesmos:

Da importante Casa Alberto Pimenta Machado, uma lindíssima e valiosa colcha, fabrico esmerado da Fábrica de Tecidos de Vila Pouca;

Do nosso prezado conterrâneo sr. Domingos da Rocha Guimarãis, estimado proprietário da importante Ourivesaria Ancora, do Pôrto, um artístico tinteiro em pau preto com lindíssimos ornatos em prata;

Do nosso amigo e estimado industrial, sr. António de Sousa, uma linda colcha, fabrico da sua conhecida Fábrica;

Da acreditada Ourivesaria Sousa & Coelho, desta cidade, um lindo pisa-papéis em mármore e prata;

Da conceituada Ouriveraria do sr. José Fernandes, também desta cidade, um lindo tinteiro e pena de prata;

Do nosso amigo sr. Manuel C. Martins, um interessante busto de Alexandre Herculano;

Do Café Oriental, uma garrafa de champagne;

Da Casa das Novidades, uma caixa de bom papel e envelopes;

Do sr. Camilo Laranjeiro dos Reis, estimado representante da Casa «Harlesse», produtos da mesma afamada marca.

A distribuïção dos prémios faz-se na nossa Redacção, a partir de àmanhã e durante tôda a semana, e são:

1.º prémio — Salvador Dantas, uma valiosa colcha de sêda;

2.º prémio — Domingos Ribeiro, um tinteiro e um pisa-papéis;

3.º prémio — D. Ludovina Frias de Matos, um tinteiro em pau preto e prata;

4.º prémio — A. de Macedo, uma colcha de sêda;

5.º prémio — Simão Neves, um busto, uma caixa de papel, produtos «Harlesser» e uma garrafa de champagne.

Resta-nos agradecer, pùblicamente, a tôdas as pessoas que colaboraram connosco nêste Concurso, quer aos nossos distintos Colaboradores que concorreram com as suas lindíssimas quadras, quer aos Ilustres membros do Júri que procedeu à classificação das quadras, quere, ainda, a todos os nossos amigos e conceituados comerciantes e industrias que nos ofereceram os prémios para os classificados no nosso Concurso.

A todos, pois, os nossos agradecimentos e aos premiados pedimos que mandem procurar os prémios na nossa redação.

---

tramos, entre outros, os seguintes: Decretos n.os 5.650, 5.864 e 11.069.

Estes e outros, juntamente com disposições, também legais, constantes dos respectivos Estatutos e ainda de várias determinações superiores transmitidas às competentes Autoridades por meio de ofícios e de circulares, são a demonstração clara de que o Govêrno da Nação se interessa pela protecção e defesa dos animais. Uma vez que assim é, compete às Autoridades cumprirem e fazerem cumprir tôdas as disposições legais emanadas das Instâncias Superiores. E' isto o que se pretende das ex.mas Autoridades de Guimarãis, a-fim-de serem evitados os maus tratos de que são vítimas os animais, quer nos mercados, quer na via pública, etc.

Um amigo dos Animais e do cumprimento das leis.

Uma visita à Cidade

II

Comentários

Continuando o relato das impressões da minha visita à Cidade, devo confessar que me deixou pèssimamente impressionado o aspecto do Largo de S. Francisco, onde vi algumas aves da família *galinácea* a gozarem a sua liberdade de recreio, ao mesmo tempo que uns trapos de antiquada fantasia sofriam a operação da *cora*..... Todo o conjunto apresentava um cenário da mais desagradável contemplação, agravada esta circunstância por se tratar de um Largo que tem junto de si o jardim público e o grandioso templo de S. Francisco, com a sua Venerável Ordem Terceira e Creche. A rodear um dos lados dêsse Largo, avista-se um aglomerado de Casebres de aparência triste e pobre, seguindo-se uma acanhada viela que vai ter ao Largo do Campo da Feira. Tudo isto já eu conhecia, mas supunha que estivesse completamente transformado o panorama que se apresentou à minha vista, tantas são as vezes e tantos são os anos decorridos que tenho lido na Imprensa a justa campanha no sentido de ser embelezado o Largo em referência e também no que diz respeito à abertura de uma Avenida que o ligue ao do Campo da Feira. Um e outro melhoramento tornam-se, de facto, indispensáveis e o seu arranjo e a sua utilidade compensam qualquer sacrifício que o Município tenha de fazer. E agora, que o actual sr. Presidente da Câmara é um ilustre Vimaranense e que por Guimarãis promete trabalhar tanto quanto lhe permitam as suas fôrças e, bem assim, a sua inteligência, será chegada a melhor oportunidade de dar cumprimento à vontade da população da Cidade, que pretende a execução de um projecto que em 1928 foi apresentado pelo Vereador das Obras dessa época, sr. Manuel Saraiva Brandão.

Segundo êsse projecto, não só fica resolvido o caso do embelezamento do Largo de S. Francisco, como também o da abertura da Avenida citada. Esta informação, que me foi dada por quem *bebe do fino*, considero-a dentro da verdade e, portanto, a ela me refiro sem receio de errar. E o que contiuarão a dizer a isto os Jornais locais e os correspondentes de importantes Diários, de entre os quais — João de Deus, Jerónimo Sampaio, Antonino Dias de Castro, José Gualberto de Freitas, etc., etc.? Como a união faz a fôrça e até desperta as vontades, eu cá estou pronto, na minha modesta aldeia, a contribuir para essa união. E por hoje não importuno mais os meus estimados leitores. O resto fica para a próxima vez.

1938 - Junho - 28.

Zé da Aldeia.

Acarinhar Guimarãis é dever de todos os seus filhos.

DE TUDO... UM POUCO

O senhor Hitler é para os Alemãis um deus em carne e ôsso, um *enviado cujo espírito divino* tem provocado em todos os campos religiosos as mais fortes reacções. E' do seu programa e ninguém tem nada com isso — muito menos os católicos — tanto mais que o nacional-socialismo é na sua essência anti-cristão e contra tôdas as *raças* que porventura se levantem a combatê-lo... O nacional-socialismo mantem-se acima dos protestos do mundo cristão e os católicos — desde sempre perseguidos na Alemanha — devem estar a estas horas arrependidos dos seus entusiasmos pelo triúnfo, pelo menos na parte que diz respeito à sua liberdade de culto. ¿E' o poder de Hitler uma fôrça política manejada hàbilmente? Sem dúvida. Porém, em todos os tempos, os conflitos de religião e do espírito foram sempre de perigosos resultados para o poder civil, e, mais hoje, mais àmanhã, o nacional-socialismo há-de sentir os efeitos da reacção das fôrças espirituais e religiosas.

Hitler tem de lembrar-es dêste conselho: — *a Deus o que é de Deus e a Cézar o que é de Cézar*...

Continuarão os nossos católicos a dar-lhe palmas?! — A não ser que queiram mentir à sua consciência... o que não cremos.

Os católicos da Austria deram já sinal das suas primeiras reacções, que, como amostra, é uma prevenção para os seus dominadores que devem saber e sabem que os austríacos e os seus mais próximos vizinhos são obedientes ao Vaticano.

Lançar achas para a fogueira religiosa, atear o seu fôgo, é desconhecer a história com todos os seus desastres que nenhum proveito trouxe à humanidade.

Deixemos a cada povo a liberdade das suas crenças políticas e religiosas. Com isso se prestigia o próprio poder, que tem de reconhecer os direitos da personalidade humana.

Temos visto na imprensa os relatos das criminosas condenações à morte na Rússia soviética. E' confrangedor! Staline agarra-se ao poder com unhas e dentes e serve-lhe de alicerce o montão de ruínas e de vitimas, explorando os mesmos processos dos tempos cezarinos. A humanidade do seu regime assenta na mentira e no crime de tôda a espécie. Contrários a tôda a fôrça estúpida de que os homens se servem, uma vez no poder, ferem a nossa sensibilidade todos os actos desde a agressão à pena de morte. Mas não é só a Rússia vermelha a *purificar-se* à sombra duma falsa justiça. A Alemanha do nacional-socialismo também tem dado ao mundo tristíssimos quadros com os seus Tribunais do Povo, fazendo abater as suas vitimas a *machado*.

— A machado!...

Crueldade máxima, ferocidade sem nome, êstes regimes de violência estão fora do seu tempo.

Civilização? Progresso? Humanidade?

— Não!

Preversidade.

Festas da Cidade

Estamos a um mês das grandiosas Festas da Cidade, para as quais se activam todos os trabalhos. A Praça de Touros que está sendo construída para as grandiosas corridas dos dias 7 e 8 está bastante adeantada e os trabalhos da confecção da Marcha Gualteriana prosseguem com grande entusiásmo dos simpáticos empregados do Comércio que uma vez mais vão mostrar quanto valem.

O conhecido ornamentador sr. Bernardo Barreira está a trabalhar nas ornamentações que hão-de deslumbrar os nossos visitantes e que se destinam às principais ruas e largos da Cidade.

O programa geral deve ser publicado dentro em breve, estando a ser cuidadosamente elaborado.

A Comissão das Festas encarrega-se de reservar aposentos em várias casas particulares, visto ser já grande o número de pedidos de aposentos para os Hoteis e Pensões. A Comissão de Turismo, durante os dias das Festas, prestará todos os esclarecimentos àcêrca de alojamentos, etc., aos nossos hospedes.

A convite do Rancho «Douro Litoral», da cidade do Pôrto, deram a sua adesão para a grandiosa Excursão a Guimarãis, por ocasião das Festas Gualterianas, as seguintes agremiações:

Rancho Douro Litoral, Portucalenses, Viva Portugal, Alma Portuense, Grupo 9 de Abril (Combatentes da G. Guerra), Ala dos Namorados, Laços Prêtos, Pela Nossa Terra, Môscas da Sé, Grupo Musical Excursionista da Vitória, A Ver Vamos, Bairristas do Pôrto, Alegres da Carcereira, Leões da Invicta, Grupo Desportivo de Camões, Amigos dos Portucalenses, Cavaquinhos Lusitânos, Arautos de Portugal, Vacinados da Vitória, Amores perfeitos, Leões do Pôrto, e Tudo Vai Bem de Gaia.

Além destas adesões conta-se também a adesão do Rancho Típico do Bomfim que, muito gentilmeute, deu a sua adesão directamente à Comissão das Festas.

Na próxima semana, reünem no Pôrto mais 30 colectividades para serem consultadas sôbre a sua adesão. Em Guimarãis reina grande entusiásmo pela vinda desta excursão, que terá uma recepção brilhante.

CASA

Precisa-se, com 7 a 9 divisões, preferindo-se com quintal e dentro da cidade.

Escrever para êste jornal. *(123)*

Delfim de Guimarãis

O nosso querido amigo e Ilustre Colaborador sr. Delfim de Guimarãis viu publicada e classificada no «Jornal de Notícias», do Pôrto, assinada por *Laurinda da Silva Pereira*, do lugar da *Fonte, Pedrosa, Gaia*, uma quadra que é da sua autoria e foi publicada no «Notícias de Guimarãis».

Ei-la:

Na fonte a noite, Maria,
Passaste inteira a cantar.
De ouvir-te a água caía
Na tua bilha a chorar.

Foi-lhe, pois, surripiada a trova e pôsto por baixo, abusivamente, um nome desconhecido de pessoa descarada.

A quadra era de Delfim de Guimarãis, só dêle, motivo porque o «Jornal de Notícias» resolveu excluir do seu X Concurso das Quadras do S. João, aquela quadra que havia sido roubada — é o termo — àquêle Ilustre Poeta e nosso querido amigo.

Felicitámo-lo, pois, por se lhe ter feito justiça.

desporto

O campeão distrital, representando magnificamente o foot-ball minhoto, venceu o F. C. Pôrto (categoria de honra), num jôgo em que conseguiu ser superior ao adversário

Estão de parabens os desportistas vimaranenses. Pode dizer-se até, sem receio de fazer afirmação inconsiderada, que estão de parabens os desportistas do distrito, por o seu representante máximo haver batido, regularìssimamente, o Foot-ball Club do Pôrto, que até cá deslocou os melhores players em actividade, isto é, o seu actual grupo de honra.

Pena foi que os desportistas locais, acorrendo embora em razoável número, não fôssem tantos que chegassem sequer para corresponder aos esforços de quem lhes proporcionou o mais atraente e o mais importante encontro que no momento presente se poderia organizar. Mais que pena, é deveras lamentável o caso, porquanto prova exuberantemente um desinterêsse injusto, que vai ferir a colectividade merecedora, em absoluto, da dedicação e auxílio de quantos se prezem de ser, não só aficionados dos espectáculos desportivos, mas, acima de tudo, vimaranenses. Os que não foram ao Campo de Benlhevai, na passada quarta-feira, estarão, certamente, arrependidos, a esta hora, de o não terem feito. Mas é lamentàvelmente tarde.

Devem todos convencer-se de que o Vitória não pode viver sem a cooperação de pessoas de boa vontade dispostas a contribuir para o engrandecimento do nome da Terra, tantas vezes enobrecido pelos que no clube local dirigem e praticam o desporto.

Há por aí uma fauna que só sabe criticar, em 99 % dos casos desrazoàvelmente, a acção de quem com sacrifício anda a trabalhar pelo bem comum, e que não aparece quando a sua presença seria útil. E' velha e triste sina do burgo. Mas... deixemos para outros dias mais largos comentários — e digamos, de uma maneira geral, sem pormenores demasiados, que os não consente a exiguidade do espaço disponível, o que foi o encontro nocturno entre os 1.os grupos do Vitória e do glorioso F. C. Pôrto.

Escreveu-se já, linhas atrás, que o Vitória ganhou regularìssimamente, e no título que encima esta crónica diz-se também que conseguiu ser superior ao adversário. Verdades irrefragáveis. O **«Norte Desportivo»** a confirma, quando na apreciação do jôgo, inserta no seu último número, afirma que o grupo portuense *«perdera com justiça»*.

Com efeito, ao terminar a primeira parte, o grupo local merecia, incontestàvelmente, diferença maior de goals do que a observada: 3-1, pelo menos. Na segunda parte o jôgo decorreu relativamente equilibrado. Se atendermos, porém, a que uma das bolas sofridas pelo Vitória o foi por hesitação incompreensível do sector defensivo (nêste ponto a máxima culpa para Elísio, aliás brilhante no resto da partida), o resultado final seria um lindo triunfo para os vitorianos.

Mesmo assim, porém, o resultado ficará sendo, como é agora vulgar dizer-se nestas coisas da bola, — *histórico*.

Houve sempre, da parte dos locais, firme desejo de vencer, todos tendo contribuído para o triunfo com uma actuação que muitas vezes resultou brilhantíssima. Estiveram, no decorrer do jôgo, em situação que nunca foi de inferioridade numérica, quanto a marcação de *goals*, como mostra a expressão aritmética do desenrolar do encontro: 1-0, 1-1, 2-1, 2-2, 3-2, 3-3, 4-3. A justa expressão da diferença entre o jôgo efectuado pelas duas equipes, seria, contudo, quanto a nós, bem diferente, como dissemos.

Todos os rapazes do Vitória cumpriram, com mais ou menos realce. Globalmente, foi a melhor exibição que nesta época lhes vimos fazer.

Elísio, muito bem em tudo, menos no *goal* a que aludimos. Lino, em grande forma e a conhecer belamente o seu lugar e conseqüentes responsabilidades. João, muito regular, ótimo parceiro. A linha média em grande tarde (perdão, em grande... noite). Para nós, superior, Lima, seguido de Zeferino e José Maria. Na linha da frente, revelou-se o que tantas vezes falta: engôdo pela balisa, perfeito sentido de desmarcação e, quási sempre, sensação de perigo para a defesa adversa. Pantaleão, oportuníssimo, teve a honra de marcar três pontos. Badana, um — e bonito. Os restantes, excelentes na contribuïção que deram para a vitória do Vitória.

Para terminar, umas ligeiras observações (a falta de espaço não consente mais) à crítica anónima do *«Norte Desportivo»*.

Em primeiro lugar, extranhamos o reduzido relêvo dado ao acontecimento, relegada a notícia para a 5.ª coluna da 3.ª página, com o título **«Um mixto do F. C. P.** *perdeu em Guimarãis por 4-3»* — título que só por si eloqüentemente nos diz coisas que, por evidentes, desnecessário se torna salientar.

Em segundo lugar, lamentamos que o articulista, por duas vezes, menos verdadeiramente (para empregar um eufemismo...) se refira a estar o campo «mal iluminado». A iluminação do Benlhevai, na noite de 29 do mês findo, não sofre comparação com a do Campo do Lima quando o Vitória lá foi realizar um encontro, também com o F. C. Pôrto. Era um pedaço, grande pedaço, melhor.

Em terceiro lugar, de modo algum podemos concordar com a referência feita ao trabalho do árbitro, o sr. João Passos, que foi, de princípio até deixar o rectângulo, rigorosamente imparcial e isento de êrros prejudiciais a qualquer dos contendores.

Em quarto lugar, repelimos a afirmação de que a assistência foi «apaixonada e injusta quando as *coisas* não agradavam». A assistência foi correcta, nem podia deixar de o ser, porque, em grande parte, era constituída por admiradores fervorosos do grupo visitante, e porque em tôdas as circunstâncias se comporta de modo a não merecer censuras das pessoas de boa fé e são entendimento.

***

Vizela, 27 — Realizou-se ontem em Moreira um desafio amigável de futebol entre o «Atlético Club Vizelense» e o «Futebol Club Moreirense» que decorreu com entusiasmo e animação, notando-se uma regular assistência desta vila e de Moreira, que, diga-se desde já — àparte uns pequenos incidentes prontamente liquidados satisfatòriamente — se portou com calma e correcção, como era de esperar, pois que não deve haver quaisquer rivalidades nem malquerenças. O futebol é um desporto que se exerce amigàvelmente entre dois grupos distintos, e não uma *tourada* de violências e de rixas...

Logo de comêço, após a entrada e saüdação em campo dos dois grupos (que ambos foram bem ovacionados com entusiásmo e calor) muito nos agradou, e até sensibilizou, aquêle simpático gesto dos 2 minutos de silêncio em homenagem e memória ao saüdoso António Coelho, tesoureiro que foi do «Atlético» — nobre atitude a que, árbitros, juizes de linha e jogadores do «Moreirense» dignamente corresponderam, associando-se aos Vizelenses num dever de educação, cívica, moral e desportiva.

Muito bem!

Não obstante o «Moreirense», segundo ouvimos, estar reforçado com alguns jogadores vimaranenses (entre os quais Ricoca, Paredes e Oliveira) os rapazes do «Atlético» conseguiram empatar por 2-2 — resultado que, para o nosso grupo, achamos honroso, e foi, de facto, merecido, porque conseguiram desenvolver jôgo bem combinado e conduzido em face da tenaz ofensiva e enérgica resistência do «Moreirense».

Seja-nos, todavia, lícito destacar os nossos parabéns ao guarda-rêdes local, Fonseca, que, sendo um novo e quási principiante (sem as qualidades de *defêsa eximia* e sem a prática indiscutível de Ricoca) se revelou um guarda-rêdes de valor, que, devidamente treinado e orientado, pode vir a ser um guarda-rêdes de grande destaque e importância.

Armando ainda se mostrou o excelente back que sempre foi...

De resto, ambos os grupos jogaram bem, defendendo briosamente as côres dos seus clubs. Não precisa Ricoca dos nossos elogios porque êsse é um excelente guarda-rêdes de categoria, sobejamente conhecido...

Este encontro teve 2 árbitros: um no 1.º tempo e outro no 2.º. A nós parece-nos que ambos procuraram ser imparciais e justos, mas como é impossivel agradar a todos... há sempre faltas a notar...

Os dois goals do «Atlético» foram marcados por Amado e António G. e os dois do «Moreirense» por Paredes e Camilo. A meio do 2.º tempo o «Atlético» só tinha 9 jogadores em campo...

Esboçaram-se alguns conflitos que, felizmente, foram ràpidamente sanados, sem conseqüências, devido à intervenção de pessoas sensatas, cônscias dos seus deveres em tais emergências...

C. A.

Dizem-nos:

A Mêsa da Irmandade de S. Torcato, mandou fazer os cartazes anunciadores da Romaria Grande mas, porque tinha de pagar à fazenda o sêlo correspondente, deixou de fazer a sua afixação. Merece, reparo, tal atitude. Mais que reparo, censura, pois uma atitude desta natureza representa atrazo.

O reclamo é tudo e pena é que nem todos se convençam desta grande verdade.

Ficamos por aqui.

Prédio. Vende-se um prédio de boa construção e completamente devoluto, prédio de esquina em frente à Praça do Mercado, com frente para a Rua de Gil Vicente com os n.os 100-102-104, fazendo também frente para a Rua Paio Galvão com os n.os 116-118-120-122-124-126-128-130, tendo de comprimento do lado da Rua Paio Galvão 35 metros. Quem pretender, dirigir-se ao Sr. Joaquim de Magalhãis Bastos, Rua de Gil Vicente, n.º 104. (124)

Correndo as passas do Algarve

II

Impressões imorredoiras

Na encosta de um monte, subindo em anfiteatro, eleva-se a antiga capital do reino de Chenchir — a tradicional *Shelb*.

Entrámos pelo lado de oeste quando, de súbito, se nos deparou a porta de acesso à almedina ou cidade antiga, coroada da sua kassba ou castelo. Transposta esta, a sugestão provocada pelo lugar faz ocorrer à lembrança o feito do *rei Povoador* para a conquista do opulento e forte povoado, considerado então dos mais importantes da Espanha muçulmana.

De facto, os vestígios que ainda subsistem, dão a nítida compreensão por que deva considerar-se Silves como o museu histórico do Algarve. Ali, tudo nos fala de glórias passadas, quer das ocorridas no alvorecer da nacionalidade, quer nas desenroladas através das restantes idades históricas em que a nossa existência como povo livre se afirma de qualidade: os panos rotos das muralhas com suas tôrres esboroadas, a igreja da Sé (que está sendo reintegrada no seu primitivo gótico) com o arpeão exterior da ábside, a Capela da Misericórdia com a sua janela *manuelina* e, um pouco afastado do centro da cidade, a *Cruz de Portugal*, em mármore branco, com a imagem de Cristo em relêvo e que, segundo a tradição, marcava o centro da antiga *Shelb*.

Do alto do torreão de leste, o panorama que se desfruta confirma em absoluto o que em algures foi lido na evocação de paisagem semelhante: "nos olhos enleados, de esmeralda ou âmbar, o desejo murmura o que as bôcas ainda não ousaram„.

O ilustre Presidente da Comissão de Turismo de Faro, o senhor dr. Lister Franco, faz ouvir-se numa revelação histórica que aguça o espírito e enraïza na sensibilidade contínuas emoções, o que leva o entendimento a compreender melhor o labutar distante dos habitantes do velho burgo, nas eras esplendorosas do domínio sarraceno. Como se a reportagem retrospectiva fôsse um painel vistoso que reflectisse a magia idílica dos contos orientais, as frases desprendidas dos seus lábios são outros tantos arranjos a marcar a importância da fertilidade das veigas circunvizinhas, a feição caracterizadamente árabe das construções (tôlas elas azulejadas e ornamentadas de formosíssimos jardins), a loucura dos prazeres exaustivos prêsa no sorriso quente de uns lábios voluptuosos e, também, o hausto de chama viva em que as vidas perdidas se devoravam.

Mas, para entender isto de verdade, há que descer às ruas, corrê-las e entrar em todos os monumentos que nos emocionem em sua grandiosa arquitectura.

Primeiramente, a *Sé* — de construção interior mui semelhante à nossa *Igreja de S. Francisco* —, com a sua capela-mór e laterais, valorizada em ser o escrínio do singelo e primitivo túmulo do *Príncipe Perfeito*, falecido em Alvor, e dos túmulos dos bispos e dos grandes de Portugal; segue-se-lhe fronteira, a pequenina *igreja da Misericórdia* como que a atestar a benemerência da rainha D. Leonor; e por último, as ruelas de ar típico cantando nostalgias arrastadas.

A nascente, serpeia serêno o rio Drade — outróra navegável até ali —, de leito assoreado e obstruído de tal forma, que afugenta as reminiscências daquela aparição de uma sétia das 37 galés dos cruzados alemãis e flamengos que se contam como auxiliares de Sancho I, mas espelhando um bucolismo perturbante, que, ao poder de um sol mais alto, excede as visões de Vergílio.

Um pormenor que esfarrapa a alma é o das prisões existentes no castelo, impróprias para tal fim e fora dos mais sombrios regulamentos presidiários, onde além da luz pode bem dizer-se que falta o ar.

— Não seria já tempo de humanizar o sofrimento de quem quer que o experimente?!

*

A' beira da água, na *Praia da Rocha*, basta olhar o azul para a alma diluir-se num gôzo extático...

Nada mais belo nem mais delicioso!

Pena é que coisa tam risonha, como esta praia, ainda não tenha sido a preocupação dominante dos nossos govêrnos, ao considerar-se a singularidade do seu colorido doce e quente.

— *O' meu senhor, deia-me um tostanico* — suplica à nossa volta um rancho de rapaziuhos — *pois vou dizer-lhe aonde é a praia.*

De facto, fizémos a tentativa de descer à praia, mas as altas falésias avermelhadas punham estôrvo ao nosso intento. Chamámos um dos garotos, que logo se prontificou a servir-nos de cicerone: — *Venha ali pelas escaidinhas, senhor!* Seguimo-lo alvoroçados e, dentro de breves minutos, pisávamos da mais fina areia e podiamos contemplar as anfractuosidades caprichosas dos rochedos de fantásticas formas, "buriladas através dos séculos pelo cinzel caprichoso das ondas„. Buscamos descobrir expressões naqueles monstros ciclópicos, e lá fomos fixando os *Três Ursos*, a *Cabeça do Símio*, os *Castelos*, o *Arco do Triúnfo* e as *Pirâmides*, penetrados do melhor gôsto dos olhos. A água cuspinhava nas pedras ao sabor do fluxo e refluxo do mar, e êste jôgo rítmico das águas, subindo e descendo com ageitada lentidão, é uma cena rara a glorificar-se no esplendor da luz. Para complemento dêste encanto, nem sequer faltou "a moira princeza„ — que por sinal soubemos ser oriunda da Noruega — a banhar-se nas águas do mar...

«Presença serêna,
Que a tormenta amansa»!

(Continua).

L. Coelho.

da cidade

Diversas Notícias

Dr. Jorge da Costa Antunes

Acaba de ser colocado no Liceu Rodrigues de Freitas, do Pôrto, como professor, o nosso prezado amigo, sr. dr. Jorge da Costa Antunes, que vinha há algum tempo desempenhando as funções de professor da Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda», desta cidade e de Instrutor da «Mocidade Portuguesa».

Por tal motivo apresentamos àquêle nosso amigo os nossos cumprimentos.

Impostos indirectos

Começam a ser cobrados no dia 1 de Agôsto próximo, os Impostos indirectos cuja tabela foi aprovada já pela Câmara Municipal.

Récita infantil

No Salão de Festas do Asilo de Santa Estefânia, realizou-se no domingo, como estava anunciado, uma Récita Infantil, promovida pelo Director da Escola do Coração de Jesus (masculina), em benefício da cantina da referida escola, e em que tomaram parte diversos alunos e alunas do mesmo estabelecimento de ensino.

A assistência a esta récita, cujo programa grande e variado agradou, foi numerosa e selecta e não se cansou a aplaudir os pequenos mas simpáticos intérpretes dos diversos números e bem assim os seus ensaiadores e os promotores de tão interessante festa.

No princípio e após os «Hinos Nacional» e «Hino da Escola» que foram cantados em côro por todos os alunos, o Director da Escola, sr. Professor Godinho, fêz o discurso de apresentação.

Ocorrências — Desordem

No dia 19 de Junho, às 18 horas, deu-se em S. Martinho de Sande, dêste concelho, uma grave desordem entre Manuel Marques, Manuel Ferreira e António Ribeiro, intervindo o proprietário, sr. Manuel Peixoto Bourbon, que procurou acalmar os desordeiros.

Porém o António Ribeiro não levou a bem a intervenção do sr. Bourbon, esperou-o no dia 22 e tentou agredi-lo à pedrada.

Felizmente o agredio nada sofreu.

Homem soterrado

No lugar de Codicide, freguesia de S. João de Airão, na propriedade do sr. Américo de Azevedo Alves, desmuronou um pôço, ficando soterrado o mineiro Francisco Pereira, casado, de 23 anos, da mesma freguesia.

No local compareceram os Bombeiros Voluntários.

Sociedade Protectora dos Animais

Em Assembleia Geral extraordinária desta Sociedade, realizada em 22 de Maio último, foram feitas as seguintes nomeações:

Sócios beneméritos: — Bernardino Jordão, Mário de Sousa Menezes e Antonino Dias Pinto de Castro.

Sócios honorários: — Dr. João Rocha dos Santos, dr. António Alberto de Magalhãis Barros Lançós Cerqueira de Queiroz, José de Sousa Roriz, Aprígio Neves de Castro, tenente Manuel de Jesus Rebelo da Cruz, dr. Fernando Guilherme Guimarãis Aires de Azevedo, dr. Américo de Oliveira Durão e dr. João Baptista Matos da Silva Neto.

Estas nomeações foram feitas pelos altos serviços prestados à referida colectividade, pelos cavalheiros já mencionados.

Novo médico

Na Universidade de Coímbra, concluiu a sua formatura em Medicina, o nosso conterrâneo, sr. dr. Porfírio de Almeida Carneiro, a quem felicitamos.

Liga do Esfôrço Cristão de Gaia

Como noticiamos visitaram-nos no dia de S. João, cêrca de 300 excursionistas, componentes da Liga do Esfôrço Cristão, de Vila Nova de Gaia, que eram acompanhados pelo ex.mo sr. Dr. Alfredo Silva e outras entidades.

O almoço realizado no Hotel do Toural decorreu, assim como o jantar, no meio da maior alegria, tendo assistido o ex.mo Snr. Presidente da Câmara Municipal de Guimarãis que, na altura dos brindes saüdou os excursionistas para os quais teve palavras amigas, e outras entidades vimaranenses, entre as quais os representantes da imprensa que foram comulados de atenções pelos excursionistas.

Durante as refeições todos os visitantes entoaram interessantes cânticos e o sr. Dr. Alfredo Silva contou passagens curiosas dos seus passeios ao estrangeiro, narrando alguns episódios numa conversa amiga e amena.

A Imprensa foi muito saüdada, tendo agradecido em seu nome, tôdas as referências feitas pelos srs. Dr. Alfredo Silva e António Ferreira Fiandor, o nosso camarada sr. João de Deus Pereira.

Os excursionistas foram acompanhados nas suas visitas aos Monumentos de Guimarãis pelos srs. José Luís de Pina, Presidente da Junta de Turismo, Coronel Duarte do Amaral e outras entidades e colheram da nossa terra as mais agradáveis impressões.

Circo Baptista

Foram muito apreciados os trabalhos que a companhia do Circo Batista apresentou, na Parada dos Bombeiros, ao público Vimaranense durante alguns dias, sendo muito aplaudidos todos os Artistas. Esta Companhia apresentou-nos, de facto, programas variados, com bons números.

A concorrência de espectadores foi, em alguns dias, devido talvez às festas populares de S. João e S. Pedro, pequena mas no domingo, a casa estava à *cunha*.

O 3.º aniversário do Orfeão de Guimarãis

Por informações particulares sabemos ter ficado adiado *sine-die* o Sarau que o Orfeão de Guimarãis projectava levar a efeito no dia 1 do corrente, comemorando o seu 3.º aniversário, e em homenagem ao Poeta Braulio Caldas.

Excursões

Esteve há dias entre nós um numeroso grupo excursionista de empregados do Caminho de Ferro, do Vale do Vouga, que estiveram hospedados na acreditada Pensão Comercial, do nosso prezado amigo sr. João de Araújo, e tiveram a amabilidade de apresentar-nos os seus cumprimentos. Agradecemos.

Magistratura

Novo Juiz de Direito — Foi promovido de 2.ª a 1.ª classe e colocado na Comarca de Guimarãis, no lugar de Juiz de Direito, o distinto Magistrado, sr. Dr. Rodolfo Artur de Abreu que exerceu idênticas funções na Comarca da Regua, onde conquistou muitas amizades, devendo tomar posse por êstes dias.

Antecipadamente apresentamos ao Ilustre Magistrado, os nossos cumprimentos muito respeitosos.

Dr. António Augusto da Silva Carneiro Júnior — Foi promovido a primeira classe e colocado na 8.ª vara de Lisboa, o nosso prezadissimo amigo e conterrâneo e Ilustre Magistrado, sr. Dr. António Augusto da Silva Carneiro Júnior, que deixou assim vago o lugar de Juiz de Direito, na comarca de Mangualde onde, como em outras onde esteve anteriormente, conquistou as maiores simpatias, graças às suas excelentes qualidades de inteligência, rectidão e fino trato.

A S. Ex.ª, apresentamos os nossos respeitosos cumprimentos.

Hospital da Misericórdia

Foram nomeados médicos do nosso primeiro estabelecimento hospitalar, por concurso documental, os distintos médicos vimaranenses, ex.ma dr.ª Edwiges Machado e os ex.mos srs. drs. João Fernandes de Freitas e Mário Dias de Castro, aos quais já foi conferida a posse pela Mesa da respectiva Irmandade.

Os nossos cumprimentos.

Relógio em S. Pedro

A Cidade vai ter um grande melhoramento. A Câmara vai mandar colocar na Tôrre da Basilica de S. Pedro um relógio, o que constitui um grande melhoramento para Guimarãis.

O relógio deve ser inaugurado por ocasião das Festas da Cidade, em Agôsto, segundo nos dizem.

E' digna de louvor a nossa Câmara, pelo que lhe apresentamos as nossas mais sinceras felicitações.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço fica-nos de fóra, já depois de composto, muito original: artigos, notícias, parte de correspondências das freguesias, etc. do que pedimos muita desculpa aos nossos ilustres colaboradores e solícitos correspondentes.

Assunto de interêsse

Para um assunto de seu interesse o motorista António Moura, residente na área dêste concelho, deve comparecer o mais breve possivel na Secção Policial da Câmara, a-fim-de levantar um documento de valor que lhe pertence.

Desastre

De um primeiro andar de um prédio da Rua D. João I, caiu à rua o menor de 15 anos, Fernando Teixeira, filho de José Teixeira e de Maria da Conceição, que ficou algo ferido, sendo pensado no Hospital da Misericórdia.

Padroeira da Irmandade da Misericórdia

Realizou-se, ontem, a festividade em honra da Padroeira da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia, com Missa Solene, na sua Igreja às 9 horas.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Dr. António José da Silva Bastos Júnior

Quási repentinamente, finou-se, pouco depois da meia noite de quarta-feira, na sua residência à Rua de Francisco Agra, contando 65 anos de idade, o nosso prezado amigo e conterrâneo e distinto Advogado-notário sr. Dr. António José da Silva Bastos Júnior, que era muito estimado no nosso meio, tendo a sua morte causado surpreza e consternação.

O extinto era irmão da ex.ma Sr.ª D. Emília da Silva Bastos e do nosso saüdoso conterrâneo sr. Dr. Alvaro da Silva Bastos, que foi Lente da Universidade do Pôrto. Desempenhou por duas vezes as funções de Administrador do Concelho, lugar que ocupou com muita competência e zêlo e foi Juíz da Irmandade de S. Torcato. A esta Irmandade prestou valiosos serviços, motivo porque o seu retrato foi inaugurado na galeria dos benfeitores. Em diversas outras corporações religiosas e civis, prestou também serviços, tendo sido elevado à categoria de Irmão Gracioso da Santa Casa da Misericórdia. Em 22 de Março de 1900, foi nomeado notário nesta Comarca, lugar êsse que, com competência e dignidade, desempenhou até ao dia em que a Morte o surpreendeu pondo termo à sua existência.

O seu cadáver encerrado numa luxuosa urna de mogno com encrustações em prata, foi trasladado na manhã de sexta-feira, para a igreja da Misericórdia, onde às 11 horas se realizou o funeral, perante numerosa e selecta assistência, que enchia por completo aquele templo, e entre a qual se viam: Câmara Municipal, Mêsas da Santa Casa da Misericórdia e de outras corporações religiosas, Mêsa da Irmandade de S. Torcato, instituíções beneficentes, etc. e muitas pessoas de tôdas as categorias sociais: médicos, advogados, proprietários, industriais, comerciantes, capitalistas, professores, estudantes, oficiais do exército, clérigos, etc., etc. Após os ofícios de corpo presente, foi o cadáver removido em auto-funerário para o Cemitério de Atouguia, seguido de uma extensa fila de automóveis que conduziam muitas pessoas das relações do extinto, e ficou ali inhumado em jazigo de família.

— A chave do caixão foi entregue ao íntimo amigo do finado, sr. António José Pereira de Lima que, no Cemitério, no momento em que o cadáver baixava à sua última morada, proferiu um breve discurso, enaltecendo as nobres qualidades de que o dr. Bastos era possuidor e focando a sua personalidade como político, como escritor, como notário e como protector dos pobres. Referiu-se à sua acção como Administrador do Concelho e afirmou a franca amizade que desde os bancos da escola o uniu àquêle que a morte acabava de roubar ao convívio dos amigos.

— No funeral, o sr. dr. Mário Dias de Castro, representava o nosso prezado amigo e distinto magistrado, sr. dr. João Faria Martins.

— A família do saüdoso extinto, em sufrágio da sua alma, mandou distribuir os seguintes donativos:

Misericórdia, Entrevados da Misericórdia, Creche de S. Francisco, Entrevados de S. Domingos, idem do Campo da Feira, Oficinas de S. José, Asilo de Santa Estefânia, Conferência de S. Vicente de Paulo (Homens), idem (Mulheres) e Casa dos Pobres, 500$00 a cada.

Também o sr. António J. Pereira de Lima, mandou entregar ao Asilo de Mendicidade dos Santos Passos, esc. 100$00, sufragando a alma do seu íntimo amigo.

O sr. António de Sousa, nosso prezado amigo e conceituado industrial, mandou celebrar uma missa por alma do sr. dr. Bastos.

— A's cerimónias fúnebres assistiram, também, os operários das Fábricas dos srs. António J. P. de Lima e António de Sousa e um piquete de Bombeiros Voluntários.

A tôda a família enlutada e especialmente à ex.ma sr.ª D. Emília Bastos, apresenta o «Notícias de Guimarãis» as suas mais sentidas condolências.

Missa do 1.º aniversário

Passa hoje o primeiro aniversário do falecimento do saüdoso mancêbo, Camilo Areias Ribeiro, extremecido filho do nosso bom amigo e estimado proprietário da Casa do Telhado, Atãis, sr. António José Ribeiro e de sua ex.ma esposa. Por tal motivo seus pais mandam celebrar uma missa por sua alma, às 9 horas, na igreja dos Capuchos.

Missa de sufrágio

O Asilo de Santa Estefânia mandou celebrar na passada quinta-feira uma missa, na igreja de S. Dâmaso, por alma do benfeitor sr. António José de Oliveira, tendo assistido a Direcção, Internadas, pessoas de família e diversos amigos do saüdoso extinto.

Manuel Mendes Corvite

Na sua casa da freguesia de Ronfe, finou-se o estimado proprietário sr. Manuel Mendes Corvite. O extinto era sogro do sr. Abílio Martins de Abreu e cunhado dos nossos prezados amigos srs. Dr. António Batista Leite de Faria, nosso conterrâneo e distinto médico, residente em Lisboa, e Adelino Leite de Faria, estimado proprietário em Santo Estêvão de Briteiros, dêste concelho, aos quais, bem como à restante família enlutada, apresentamos as nossas condolências.

O funeral realiza-se hoje, domingo, na igreja paroquial de Ronfe, às 9,30 horas.

De luto

Pelo falecimento de sua extremosa mãi ocorrido há dias em Cantanhêde, encontra-se de luto o nosso prezado amigo sr. Camilo Larangeiro dos Reis, conceituado negociante local a quem, bem como a sua família, apresentamos as nossas condolências.

Lêde e propagai o «Notícias de Guimarãis»

Boletim Elegante

Ministro da França

Esteve no penúltimo sábado em Guimarãis, acompanhado de sua ex.ma espôsa e de diversas entidades, o sr. Ministro da França em Lisbôa, que vinha de Braga, e foi recebido à entrada da Cidade pelo sr. Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhãis Couto, Ilustre Presidente da Câmara Municipal, que o acompanhou, assim como à comitiva, nas suas visitas aos Museus e Monumentos de Guimarãis.

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos: *no dia 20 de Junho, a sr.ª D. Marinha Ramos dos Santos Camisão, espôsa do nosso amigo sr. José Ramos Camisão; no dia 26, a sr.ª D. Paula de Azevedo Machado, inteligente professora em Paredes de Coura; no dia 29, o nosso amigo sr. Manuel de Castro, do Pevidém; no próximo dia 18, o nosso amigo e conterrâneo, sr. Júlio Mendes, distinto sargento de Infantaria, actualmente residente em Angra do Heroísmo.*

— Também fêz anos, no dia 1 do corrente, o sr. José Alves Pinto Júnior.

Apresentamos-lhes, por isso, as nossas felicitações.

Partidas e chegadas

Partiram, para a Póvoa de Varzim, as famílias dos nossos prezados amigos srs.: Dr. Américo Durão, João Pereira Mendes, José António Pereira, Armindo Coelho, Gaspar Lopes Martins, Tenente-Coronel Francisco Martins Ferreira, Dr. José Maria de Castro Ferreira e Dr. João Fernandes de Freitas.

— Esteve no domingo, nesta Cidade, o nosso querido amigo e distinto Poeta, sr. Delfim de Guimarãis.

— Regressou, à Figueira da Foz, o sr. Alvaro Artur.

— Esteve, entre nós, o sr. Fernando de Matos Sachse, sócio da importante casa Luís Cruz, Ltd.ª.

— Deu-nos, há dias, o prazer da sua visita, o nosso bom amigo e distinto correspondente em Lordelo, sr. José Maria Pinto de Almeida, que vinha acompanhado de sua ex.ma espôsa.

— Deram-nos o prazer da sua visita os nossos bons amigos srs. Damião de Sousa Oliveira, de Vizela, e Manuel Inácio de Araújo Freitas, das Taipas.

— Deu-nos, há dias, o prazer da sua visita, o nosso amigo sr. Francisco Ribeiro de Abreu.

— Com sua família, encontra-se nas suas propriedades de S. Torcato, o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Alberto Pimenta Machado.

— Da Póvoa de Varzim, regressou à sua Casa do Outeiro, na freguesia de Ronfe, a ex.ma sr.ª D. Maria Constança de Sousa Bandeira Guimarãis.

— Tem estado entre nós o nosso prezado amigo sr. Izidro José Dias Pinto, das Caldas da Rainha.

— Tem estado entre nós o nosso prezado amigo sr. António Sarmento, distinto escritor.

Doentes

Esteve ligeiramente incomodada a ex.ma sr.ª D. Rita Moura Machado, que se encontra já completamente restabelecida.

— Continuam muito doentes os srs. José da Silva Guimarãis, Dr. Abel de Vasconcelos Gonçalves e Fernando Almeida Carneiro.

— Num Colégio do Pôrto, onde estava a estudar, encontra-se bastante doente a gentil menina Maria Elvira, filha do nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. José da Silva Gonçalves.

— Passou ligeiramente incomodado, mas já se encontra quási restabelecido, o nosso prezado amigo sr. Joaquim Azevedo, distinto professor do Internato Académico.

Desejamos, aos doentes, um pronto restabelecimento.

Nascimento

Teve a sua dèlivrance, *dando à luz uma criança do sexo feminino, a espôsa do nosso prezado amigo sr. Carlos Teixeira Pinto.*

— Teve, também, a sua dèlivrance, *dando à luz uma criança do sexo masculino, a espôsa do sr. José Maria Nunes, digno Tesoureiro da Agência do Banco Nacional Ultramarino.*

Parabéns.

do concelho

Caldas das Taipas, 24 — Ontem, cêrca das 19 horas, quando de S. Lourenço de Sande se dirigiam a esta povoação os nossos amigos srs. José Francisco Rosas Guimarãis, Arnaldo Soares e Francisco Martins da Costa e Silva, no carro M. O. 10-23 do sr. Mário Rodrigues Pinto, do Pôrto, que o conduzia, foram vítimas de um desastre — felizmente sem conseqüências graves — pois apenas sofreram ligeiros ferimentos os srs. Costa e Silva e Arnaldo Soares. Os srs. Rodrigues Pinto e Rosas Guimarãis nada sofreram.

Atribue-se o desastre a desarranjo nas rodas. — *C. C.*

Idem, 30 — Efectuou-se no pretérito domingo, no vasto Campo de Jogos do Clube de Caçadores das Taipas, organizado por esta agremiação desportiva, um brilhante torneio de tiro aos pombos no qual tomaram parte muitos atiradores do Pôrto, Braga, Guimarãis, Famalicão e de outras terras, além dos atiradores, sócios do Clube, desta povoação.

Decorreu com acentuado interêsse e sem a menor nota discordante que pudesse manchá-lo, com uma assistência numerosa e selecta entre a qual se achavam muitas senhoras da mais fina sociedade.

Os prémios fôram assim conferidos: 1.º, 2.º, 4.º e 5.º, respectivamente, aos ex.mos srs. Engenheiro Bessa Pinto, Miguel Ferreira, James Lickfold e José Madeira, do C. C. do Pôrto. 3.º, dr. Augusto Correia, do C. C. de Braga. 6.º e 7.º, respectivamente, João Neves e José Braga, do C. C. das Taipas.

O prémio das senhoras coube à Madame Bessa Pinto, do Pôrto.

Foi director de tiro o nosso dedicado amigo ex.mo sr. dr. Alfredo Fernandes.

— Não se realizaram êste ano nesta povoação as tradicionais Festas do S. Pedro, e as Feiras anuais, a-pezar-de francas, estiveram desanimadas. Porém, no Parque do Turismo, local atraente que o Ave beija com carícia, teve lugar uma brilhante Festa Regional que foi muito concorrida, especialmente à noite, notando-se grande animação até altas horas da madrugada, não obstante a baixa de temperatura que se sentiu na noite de 29.

Inconstância do tempo a coïncidir com a inconstância do comércio local que, abstraindo-se das Festas e Feiras do S. Pedro com tradição e nome feito, as deixou caír — diga-se com clareza — para serem substituídas por uma Festa Regional, queixando-se agora de terem sido feridos nos seus interêsses. De quem a culpa?

Aprendam e não se queixem; porque as Festas e Feiras do S. Pedro foram desvirtuadas, gastos os subsídios da Câmara e da Junta de Turismo a elas destinados, e S. Pedro, sendo o Grande Apóstolo e grande pescador, desta vez... ficou pescado!

— A' hora de fecharmos esta carta, fomos informados de que no dia 24 do corrente se realizará no Campo do Clube de Caçadores das Taipas, um torneio de tiro aos pombos, cujo produto reverterá em benefício da Conferência de S. Vicente de Paulo, desta localidade, para o qual vai ser aberta a inscrição. — *C. C.*

O Avião "Guimarãis"

Foi baptizado solenemente, em Braga

Conforme estava anunciado, realizou-se no domingo, em Braga, com tôda a solenidade, o baptismo do novo avião do Aero Club, a que foi dado o nome de «Avião Guimarães».

A solenidade, que chamou ao Campo da Palmeira uma grande multidão, efectuou-se às 16 horas.

A ela se referiu o nosso prezado colega «Correio do Minho» nos seguintes termos:

«Na pista encontravam-se alinhados os dois aviões de Sintra e o avião «Braga», do Aero Club. Junto do hangar estava o avião «Guimarãis» e dentro muitas dezenas de aviões miniaturas, inscritos para tomar parte no concurso.

Entre a assistência, no hangar, viam-se pessoas da mais alta categoria, entre as quais distinguimos os srs. capitão Magalhãis Couto, Presidente da Câmara de Guimarãis, com os seus vereadores sr. dr. Augusto Cunha e dr. José de Castro Ferreira; Mons. João António Ribeiro, Arcipreste do mesmo concelho; Silvino Alves de Sousa, Presidente da Assoc. Industrial e Comercial de Guimarãis; tenente Rebelo da Cruz, comandante da Legião Portuguesa na mesma cidade; dr. Costa Antunes, delegado em Guimarãis da Mocidade Portuguesa; e ainda muitas outras individualidades de destaque no mesmo concelho.

De Braga, além da Direcção do Aero Club, com o seu Presidente, sr. dr. Alberto Cruz e todos os aviadores brevetados, encontravam-se presentes os srs. dr. António Abranches, Governador Civil substituto, dr. Araújo Malheiro, Presidente da Câmara; capitão Rebelo Branco, comandante da Policia Distrital; dr. Alberto Feio, director da Biblioteca Pública e Arquivo Provincial; engenheiro Jorge Lima, director da Escola Industrial e Comercial; Casimiro Silva, Presidente da Assoc Comercial; membros da Comissão das Festas da Cidade, numerosos oficiais do Exército e outros cavalheiros de distinção, e muitas dezenas de senhoras.

* * *

A determinada altura, Mons. João António Ribeiro, paramentado e revestido de pluvial, abeirou-se do avião «Guimarãis», e com tôdas as praxes litúrgicas, procedeu à bênção. Seguidamente a sr.ª D. Alcina Couto, espôsa do Presidente do Município vimaranense, que foi a madrinha do avião, quebrou de encontro ao motor dêste, a simbólica garrafa de Champanhe, para imediatamente descerrar o pano que cobria a parte do aparelho onde se encontrava o nome «Guimarãis». Calorosa salva de palmas e numerosos vivas, sublinharam os actos da bênção e do baptismo, findos os quais tôda a assistência se dirigiu para o interior do hangar, onde se trocaram vibrantes discursos».

Estes discursos, proferidos por Monsenhor João António Ribeiro, Capitão José Maria de Magalhãis e Couto, Drs. Alberto Cruz e António Abranches, não os podemos transcrever por absoluta falta de espaço,

* * *

Seguidamente realizou-se um Pôrto d'Honra na sede do Aero Club que decorreu no meio do maior entusiasmo, tendo brindado os srs. Silvino Alves de Sousa, presidente da Associação Comercial de Guimarãis, António Faria Martins, representante do Vitória Sport Club, dr. Costa Antunes, professor da Escola Industrial de Guimarãis, tenente Rebelo da Cruz, capitão-aviador Frederico de Melo, dr. Alberto Cruz, Fernando de Magalhãis, dr. António Abranches e de novo o sr. dr. Alberto Cruz, que fêz um brinde à Madrinha do Avião.

* * *

Ao fim da tarde o Avião «Guimarãis» acompanhado por outro aparelho, sobrevoou a Cidade, lançando a seguinte saüdação, que acompanhava um lindo ramo de flores:

«O avião «Guimarãis» do Aero-Club de Braga pilotado por Roberto Sameiro e conduzindo o Instrutor da Vossa «Mocidade Portuguesa» Ex.mo Senhor Dr. Costa Antunes sobrevoa a vossa encantadora cidade, levando já o nome glorioso da vossa terra, bêrço bendito da nossa nacionalidade.

Com as suas saudações muito amigas envia-vos flores de Braga, que pede sejam colocadas no sopé da estátua do nosso Primeiro Rei, o valente português que se chamou Afonso Henriques.

Céu de Guimarãis, 26 de Junho de 1938.

Pelo Aero-Club de Braga

O Presidente,
(a) *Dr. Alberto Cruz*
Capitão médico».

FRANCISCO RIBEIRO MARTINS DA COSTA
(AGRA)

A Família do saüdoso extinto julga ter agradecido às pessoas que assistiram ao funeral, ou que nesta triste conjuntura lhe significaram, de algum modo, a sua amizade.

Pode, porém, ter incorrido em qualquer falta involuntária, motivada principalmente por dificiências de endereços, ou por estarem ilegíveis algumas assinaturas, vem por êste meio repará-la, exprimindo a todos o seu profundo reconhecimento.

Guimarãis, 29 de Junho de 1938. (121)

Banco de Barcelos
Fundado em 1875

Agência em Guimarãis
Largo do Toural

(Instalação da antiga Secção Bancária da firma SOUSA JUNIOR, SUCRS.)

Depósito à Ordem e a Praso, Descontos, Transferências, Saques, Compra e Venda de Papeis de Crédito e Cupões, Cobrança de Juros e de Dividendos.

Tôdas as operações bancárias permitidas por lei.

(27)

TELEFONES { BARCELOS N.º 31 / GUIMARÃIS " 60

PENSÃO

Casal, com um filho, pretende pensão em casa particular.

Indicar condições. (122)

ORLA PUBLICITÁRIA

Quere vender?

Faça o rèclame da sua Casa.

O anúncio é o nervo do negócio

Seja homem do seu tempo

joias, brilhantes, pérolas finas, objectos de ouro e prata

Ourivesaria e Joalharia SOUSA

Visite as suas montras

Praça D. Afonso Henriques GUIMARÃIS

Tipografia Minerva Vimaranense

Execução perfeita e rápida de todos os trabalhos tipográficos

Rua de Santo António Guimarãis

UM ARTÍSTICO ESPELHO DE PRATA DA OURIVESARIA ANCORA EMOLDURA MARAVILHOSAMENTE UM LINDO ROSTO DE MULHER!

Ourivesaria Ancora

Fundada há 36 anos

Rua 31 de Janeiro, 21 a 25

Telefone, 6078 PORTO

A Pátria Sociedade Alentejana de Seguros

Seguradora da Associação Central de Agricultura Portuguesa — Do Consórcio de Seguros das Casas Económicas do Estado.

Efectua seguros de Incêndio, Acidentes de Trabalho, Responsabilidade Civil, Vida, Marítimos, Agrícolas, Acidentes, Individuais, etc.

Reservas em 31 de Dezembro de 1937

Esc. 5.767,344$15

Delegação no Porto — *Avenida dos Aliados n.º 81-1.º, Telefone, 4903 — Telegramas PORPATRIA.*

(73) **Agente em Guimarãis:**

Francisco Ribeiro de Castro

TOBRALCO

A Ex.ª dos tecidos de algodão.

Padrões encantadores.

A maior colecção encontra V. Ex.ª nos

Armazéns da Capela

Rua das Carmelitas, 76

PORTO TELEF. 1.885

(64)

Canetas Tinta Permanente

(72) **a 2$50**

Deseja V. Ex.ª uma caneta com aparo d'ouro imitação perfeita da PARKER?

Inscreva-se nas vendas a prestações na CASA DAS NOVIDADES.

JOSÉ PINTO RODRIGUES

ADVOGADO

(no escritório do Ex.mo Sr. Dr. António do Amaral)

Das 11 às 13 e das 14 às 17 horas.

CASA

VENDE-SE uma no Largo 13 de Fevereiro 9 - 11. Falar na Rua Francisco Agra, 4 — Guimarãis. 106)

Agradecimento

A família da saüdosa Rosa de Jesus Ribeiro julga ter agradecido a tôdas as pessoas que lhe apresentaram condolências e bem assim às que tomaram parte no funeral, mas podendo ter cometido qualquer falta, embora involuntàriamente, vem por êste meio repará-la, a todos testemunhando a sua gratidão. (120)

Guimarãis, 29 de Junho de 1938.

PONTO AZUL

Rádio Inconfundível

(97)

Modêlos à venda no Depósito da

Agência Comercial de Anilinas, L.da

R. de Santo António, 53 Guimarãis

Vida Católica

Festividade de S. Luís

Realizou-se no domingo passado, com invulgar imponência, como há já muitos anos se não fazia, a Procissão de S. Luís, cortejo lindo e grande que às 18 horas começou a desfilar pelas ruas da Cidade, por entre alas de pessoas, e em que tomaram parte muitas centenas de crianças da catequese e os colégios da cidade, sendo no mesmo transportadas diversas imagens em pequeninos andores, hàbilmente confeccionados, que eram conduzidos por meninos e meninas.

Tomaram parte igualmente o Seminário da Costa e a Confraria do SS.mo Sacramento de N. S.ª da Oliveira e era conduzida em seu andor a Imagem de S. Luís.

Sob o pálio o rev. Monsenhor João Ribeiro, acolitado por outros sacerdotes e precedido do clero, conduzia a Relíquia do Santo Lenho e fechava o prestito a Banda das Oficinas de S José.

Na procissão também se incorporaram muitos anjinhos, ricamente vestidos.

Comunhão Solene

Nas igrejas paroquiais da Cidade e a exemplo dos anos anteriores, realizou-se no mesmo dia com a maior solenidade a Comunhão solene das crianças, acto que revestiu invulgar imponência, sendo enorme o número de comungantes.

A tôdas as crianças foi oferecido, no final, um delicado almôço.

Festividade de S. Pedro

Na Basílica de S. Pedro, realizou-se na quarta-feira uma luzida festividade em honra do Apóstolo S. Pedro, tendo havido missa solene de manhã e sermão e Te-Deum à tarde, cerimónias estas que tiveram numerosa concorrência de fiéis.

N. Senhora do Perpétuo Socorro

Teve numerosa concorrência de fiéis, e decorreu com muito brilho, a festividade em honra de N. S. do Perpétuo Socorro, realizada no dia 29, no templo dos Santos Passos, conforme programa que havia sido publicado.

Reunião Mensal

Na capela da V. O. T. de S. Domingos, terá lugar no próximo dia 5, 3.ª-feira, às 21 horas, 9 da noite, a reünião mensal dos Irmãos Terceiros, sendo conferente o Rev.mo Provincial, Frei Gil de Santa Maria.

Santa Vera Cruz

Ficou assim constituída a Comissão que no próximo ano de 1939 há-de levar a efeito as festas em honra de Santa Vera Cruz:

Juiz, Dr. Américo Durão; Juiza, Ex.ma Sr.ª D. Ana Viamonte Figueiras de Sousa; Secretário, José Maria Gonçalves; Tesoureiro, Gualter Ribeiro Dias; Mordomos, Joaquim de Oliveira, Sebastião da Cunha, Ilídio da Silva Martins, Silvino José Fernandes, Bento Martins, Fernando dos Santos Rodrigues, Amilcar Augusto Borges e Manuel Pereira.

Comissão de Senhoras — (Mórdomas —: Juiza, D. Ana Veiga Pedras, D. Maria da Conceição Borges, D. Maria Leite Gonçalves, D. Maria Leite de Castro, D. Crisanta da Cunha Machado, D. Laurinda Fernandes, D. Joaquina Martins, D. Emília Ribeiro Machado, D. Custódia Curália Fernandes, D. Izilda Pereira, D. Maria Leite, D. Ana Pereira, D. Ana Rosa, D. Joaquina da Silva, D. Palmira Ferreira, D. Aurora da Cunha, D. Amélia da Cunha, D. Clotilde dos Anjos Marques, D. Maria Adelaide Pinto Ferreira, D. Lourdes de Freitas.

Zeladoras para a veneração da capela: Juiza, D. Amélia Santos Vaz Vieira; Secretária, D. Maria Gonçalves; mórdomas, D. Antónia Martins, D. Luísa Oliveira, D. Francisca Martins, D. Maria Simãis. D. Deolinda Simões e D. Rita de Oliveir.

VENDE-SE

Um prédio, em estado de novo, de dois andares, com quintal, e com os n.os de policia 118, 118-A e 118-B, sito na Rua de Francisco Agra. Para tratar: com José Teixeira, Avenida Cândido Reis n.os 98 e 99 — Guimarãis. (100)

SANTOS POPULARES

Festejos ao S. João — Decorreram muito animados os festejos ao S. João, realizados em diversos pontos da Cidade e principalmente no Largo do Cano, onde houve um animado arraial com iluminações, fogos de artifício e concertos pelas bandas do Pevidém e dos B V. de Guimarãis, exibição de Ranchos Regionais, Bazar de prendas, etc.

No mesmo local esteve exposta uma grande e vistosa Cascata, que foi muito admirada. O festival da véspera de S. João, que foi muito concorrido, prolongou-se até à madrugada do dia seguinte, notando-se sempre muita animação.

— Na rua da Ramada houve, também, festejos ao S. João, que foram abrilhantados por um grupo regional que fêz exibir as suas dansas num estrado construido para tal fim. Houve iluminação, bazar de prendas e descantes populares.

— Na quinta feira à noite, em diversos pontos da Cidade e arredores, viam se as tradicionais fogueiras do S. João, à volta das quais as raparigas cantavam e dansavam animadamente.

Pela noite fora continuaram os folguedos populares, tendo alguns grupos ido à Fonte Santa, cumprindo assim a velha tradição que quási se vai extinguindo.

FESTAS e ROMARIAS

Nos dias 30 e 31 de Julho, vai realizar se na Rua Egas Moniz uma grande festa em honra do Senhor dos Desamparados, Imagem que se venera num oratório da mesma rua. Haverá no dia 30, concêrto pela banda dos B. V. das Taipas, das 23 às 24 horas e bazar de prendas, e no dia 31 de tarde e à noite, concêrto pela banda dos B. V. de Guimarãis, bazar de prendas, iluminação, fôgo e outros divertimentos. O oratório estará vistosamente adornado durante os dias das festas.

Câmara Municipal

Sessão de 24 de Junho — Foram tomadas as seguintes deliberações: Mandar que pela Repartição Técnica se organize o projecto e orçamento das reparações necessárias à conservação do edifício escolar da freguesia de S. Lourenço de Sande; adquirir um exemplar do mapa de Portugal em relêvo, da autoria do coronel Vitória Pereira; autorizar o pagamento de 3.000$00 à Direcção da Casa dos Pobres, por conta da respectiva verba inscrita no orçamento; conceder, a seu pedido, 30 dias de licença, a gozar no mês de Julho, ao vereador sr. dr. José Maria de Castro Ferreira; assalariar para a vaga de oficial de deligências da Secção Policial, aberta pelo falecimento de Rafael da Rocha Guimarãis, a partir de 1 de Julho, com o vencimento mensal de 300$00, João Xavier de Carvalho, e para Fiscal dos Impostos, a prrtir da mesma data e com o mesmo vencimento Celestino Ferreira.

Procedeu-se à arrematação da pavimentação da Estrada Municipal n.º 28, de Ronfe à Ponte de Serves, na extenção de 2.294,m40, sendo arrematante o mestre de obras, sr. Manuel da Silva, de S. João de Ponte, pela quantia de 39.000$00.

J. Mota Prego de Faria

MÉDICO (1225)

Doenças de crianças. Clínica Geral. Com prática nos Hospitais de Lisboa.

Consultório: R. da República (baixos da Associação Comercial).

Residência: R. de Santo António, Telefone 91 — Consultas das 11 às 13 e das 16 às 18 h.

Anunciai no «Notícias de Guimarãis» e fareis uma boa propaganda.

Exumações DO PASSADO

(Quadros sinópticos da História Vimaranense)

O CORPO DOS PRIVILEGIADOS DA ANTIGA, INSIGNE E REAL COLEGIADA

III

Segundo em as cortes passadas determinados foi achado por lettrados o que isto commetemos que nós não podemos revogar os privilegios consedidos aos sobreditos cazeiros e pessoas da dita nossa igreja por lhe serem outorgados á honra e reverencia de N. Senhora Santa Maria e ainda asi ser já direito e ecclesiastico o coal nós não podemos colher e cumprindo nós asi de toda a guiza quo elles não hajão rezoens de servirem a nós mais sobre esto aggravar e al nom façades. Dada em a nossa cidade de E'vora dezaseis de abril Gonçalo da Silva o fez. Anno de Nosso Senhor Jesus Christo de mil coatro centos e noventa e hũm e se lhe (?) a dita rezom alguns pinhores em dinheiro lhe são fillados, mandamos que logo lhe sejão entregues.

Pedindo-nos o dito Prior, dignidades e conegos e cabbido da dita nossa igreja de Santa Maria de Guimaraens que lhe confirmacemos a dita carta e visto por nós o seu requerimento e querendo-lhe fazer a graça e merssê, temos por bem lha confirmamos de... de juizo que nella hé... (?) asi mandamos que se cumpra inteiramente sem outra duvida nem embargo... (?) outro de El-Rei Dom Affonso nosso Padre que Deus haja pelo coal se mostra entre outras couzas que elle mandou a todos os seus officiaes e pessoas a que o reconhecimento que delle o dito cabbido e conegos tinhão na coal erão escriptos todolos aquelles seus cazeiros e pessoas que de taes pedidos havião de ser escusados e lha guardacem cumpridamente e nom constrangecem os sobreditos em ella conteudos que ouvesse de pagarem os sobreditos servisos por coanto foi achado por lettrados a que esto commeteo que elle não podia revogar os privilegios consedidos aos ditos cazeiros e pessoas da dita sua igreja por serem outrogados em honra e reverencia de N. Senhora Santa Maria em esmola e asi seria direito ecclesiastico, o coal lhe não podia tolher inviando nos pedir por merssê os ditos Prior e cabbido que por servisso de Deus e da Senhora Santa Maria, Sua madre lhe mandacemos todo ver e desembargar como achacemos por escripto e visto por nós seu requerimento e vistos os instromentos e nossos respostos e visto isso mesmo os ditos privilegios outrogados à dita egreja por os Reis nossos antecessores e pa... em nossa fazenda, como vereadores della e alguns lettrados do uosso conselho a quem isto mandamos ver e desembargar e visto hum nosso pace.

Acordamos que vistos os ditos instromentos que por parte do Prior e benefficiados da igreja de Santa Maria de Guimaraens se tomarão do aggravo que lhes era feito e a seus cazeiros e lavradores convem a saber: hum por lhes lansarem armas e cavallos, outro por serem constrangidos para haverem de pagar, vistos sinqoenta milhões como se allega por sua parte nos privilegios que são de tal coalidade que se escusa por nossa parte se allegão o Regimento que demos aos nossos officiaes e deputados para arecadarem este dinheiro que nenhum posto que privilegiado seja escuso e vista huma carta e privilegio de El-Rei Dom João, nosso bisavô, em que diz que não pague em nenhum seu servisso que por elle e seus conselhos fossem lansados e vista asi mesma huma carta de El-Rei Dom Affonso, nosso padre que Deus haja endereçada aos Juizes de Guimaraens em que diz que fora achado por lettrados o que esto commeteo que lhe não podia revogar os privilegios consedidos aos cazeiros e pessoas da sua dita igreja por serem outrogados á honra de N. Senhora Santa Maria e visto isso mesmo o que quer e em que os seus ditos lettrados fundarão depois que o senhor temporal dá e outorga hum privilegio á igreja que nom pode elle nem seus subcessores revogar porque tal direito hé já adquerido á igreja e posto que o Regimento diga que os privilegiados hajão de pagar, esto se entende nos privilegios que são dados a outras pessoas e nom nos privilegios outrogados á igreja como dito hé, mandamos que os ditos privilegios lhe sejão inteiramente outrogados asi quoanto a paga dos ditos milhões nos... (?) nom devemos de pagar como isso mesmo em lhe serem lansadas armas e cavalos ou vois lhe mandacem, se lansarão aqueles que por bem de um privilegio devem de ser escusos e mandamos a nós ditto Gonsalo de Faria, lansador dos dittos cavallos e armas e a quoaisquer outros nossos oficiaes a que esto pertencer que vejaes os dittos privilegios e os examineis e olheis a que se estendem e que pessoas são as que por elle são escusas e lhe fazei muito inteiramente guardar asi como neles hé contheudo e fazei em tal maneira que por bem da generalidade dos dittos privilegios nom se escusem se nom as pessoas que para os dittos privilegios devem ser escuzos e nom outras algumas. Porém nós mandamos que asi o guardeis e cumpraes e façaes cumprir e guardar como por nós hé julgado, acordado e mandado sem outra duvida nem embargo que hum nem outros a elles punhaes por que asi hé nossa merce e al nom fasçades. Dada em a villa de Abrantes a vinte e hum dias de Agosto. El-Rei o mandou por D. Pedro de Castro, do seu conselho e vedor da sua fazenda por coanto os letrados que com elle acordarão ficão assignados no acordo... (?) por elle segundo a ordenança. Gaspar Afonso a fez Anno do Nascimento de J. Christo de mil coatro centos e oitenta e trez. D. Pedro.

(Continua)

P.e Alberto Gonçalves.